



GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA E METODOLOGIAS ATIVAS: PROPOSTA PARA O PROCESSO DE ENSINO DA PRÁTICA DE LINGUAGEM ANÁLISE LINGUÍSTICA - SEMIÓTICA

Karina Aragão Siqueira ¹
Jamille Carvalho Rocha ²
Karla Karine Nascimento Fahel Evangelista³
Taylena Maria do Nascimento Garcia Teófilo⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o ensino da gramática contextualizada a partir de metodologias ativas na perspectiva do uso do procedimento da “sala de aula invertida”, possibilitando promover maior interação entre professor e estudante ao conduzir o percurso do aprendizado mais direcionado às reais necessidades do aluno. Esta investigação ocorreu no processo de formação de professores de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza-Ceará. Este trabalho foi realizado com os professores de Língua Portuguesa no quarto semestre de 2022, cujo objetivo consistia em debater sobre a gramática contextualizada de acordo com a proposta de Antunes (2009, 2012, 2014), no contexto das metodologias ativas para o processo de ensino. Tal formação surgiu devido às dúvidas geradas na aplicação da gramática contextualizada entre os professores, pois o ensino da prática de linguagem, análise linguística-semiótica nas escolas, é realizado, em sua grande maioria, de acordo com a proposta da gramática tradicional. Assim, trouxemos uma sugestão de sequência didática com foco nas características propostas por Antunes (2009, 2012, 2014), ou seja, na reflexão léxico-semântica, na textualização e no estudo de textos e não de frases soltas. Outros autores que contribuíram para a realização desta pesquisa foram Moran (2018, 2019), promovendo a autonomia estudantil com o uso de metodologias ativas, e Pinho (2020), apresentando as metodologias ativas mais utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa. Para análise do levantamento de dados, elaboramos um formulário GOOGLE de perguntas para os professores que receberam esta formação continuada. A partir da análise das respostas das perguntas dos professores, tivemos, como resultado, a compreensão de que a prática de linguagem em estudo, análise-semiótica, revelou uma maior interação entre professores e estudantes durante o processo de ensino, ocasionando um aprendizado mais direcionado às reais necessidades do aluno.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Gramática contextualizada, Ensino.

INTRODUÇÃO

¹ Doutora pelo Curso de Linguística da Universidade Federal do Ceará - UFC, karinasiqueira76@gmail.com;

² Mestra pelo Curso de Mestrado Profissional em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, jam.ensino@gmail.com;

³ Mestra pelo Curso de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, karlakarine.k@gmail.com;

⁴ Doutora pelo Curso de Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará- UFC, taylena.nascimento@educacao.fortaleza.ce.gov.br.



Este artigo aborda como tema o ensino da gramática contextualizada por meio do uso da metodologia ativa “sala de aula invertida”, contemplando uma pesquisa aplicada com professores de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, no estado do Ceará. A investigação ocorreu durante o processo de formação continuada dos referidos docentes, no quarto bimestre do ano letivo de 2022, que tratou sobre o assunto “Gramática Contextualizada e Metodologias Ativas para o ensino de Língua Portuguesa”. Tal formação surgiu devido às dúvidas geradas entre os professores na aplicação da gramática em questão visto que o ensino da prática de linguagem, análise linguística-semiótica, é realizado nas escolas, em sua grande maioria, de acordo com a proposta da gramática tradicional.

Diante disso, o processo formativo mencionado visou debater sobre a gramática contextualizada de acordo com a proposta de Antunes (2009, 2012, 2014), no contexto das metodologias ativas conforme Moran (2018, 2019) para o processo de ensino.

Segundo Antunes (2014), a gramática contextualizada está a serviço dos sentidos e das intenções que se deseja manifestar num evento verbal, com o propósito de uma interação qualquer. Nessa perspectiva, o ensino da gramática deve estar vinculado ao uso real da língua, englobando o contexto comunicativo que os alunos estão inseridos, o que possibilita um processo de ensino-aprendizagem mais produtivo e relevante para os discentes visto que eles encontram uma relação entre suas vivências cotidianas e o conteúdo que está sendo estudado em sala de aula. De acordo com Moran (2018, p. 6), a aprendizagem é mais significativa quando:

[...] motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos para os quais trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las.

Nessa visão, constata-se a importância do professor propor atividades que estejam inseridas nas situações do dia a dia dos alunos e que motivam a interação de todos, promovendo o engajamento, o diálogo e a participação ativa. A respeito disso, Barbosa e Moura (2013, p. 55) afirmam que:

[...] aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento.



Dessa maneira, percebe-se que o uso de metodologias ativas pode ser uma excelente opção para os alunos desenvolverem a cooperação, a autonomia, a criticidade e o protagonismo.

Nessa linha de pensamento, a fundamentação teórica deste estudo está pautada nas ideias de estudiosos como: Antunes (2009, 2012, 2014), trazendo a reflexão léxico-semântica, na textualização e no estudo de textos e não de frases soltas; Moran (2018, 2019), suscitando a promoção da autonomia estudantil com o uso de metodologias ativas; Pinho (2020), apresentando as metodologias ativas que são mais utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa.

Nesse panorama, conforme Antunes (2009, p. 51), “as palavras e as frases passaram a ganhar pleno sentido somente na medida em que são vistas como partes de textos, como componentes de discursos, pelos quais as pessoas dizem, agem, participam, tomam posições, se firmam no aqui e agora de sua existência”. Dessa forma, quando o docente trabalha com as metodologias ativas, ele contempla a reflexão léxico-semântica, mostrando ao discente uma aprendizagem contextualizada. Em relação ao uso das metodologias ativas, Moran (2019, p. 7) comenta que elas:

[...] procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem, construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, em como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas que realizam, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com os colegas, professores, pais e explorar atitudes e valores pessoais na escola e no mundo.

Nessa concepção, observa-se o valor das práticas pedagógicas com a utilização das metodologias ativas. No tocante à “sala de aula invertida”, Pinho (2020, p. 41) ,fala que “a vantagem desta metodologia é que cada aluno aprende no seu ritmo antes da aula e se tiver dificuldade na realização da tarefa, poderá contar com o auxílio do professor e de outros colegas. Outra vantagem é o melhor aproveitamento do tempo didático de sala de aula”. Logo, em relação às aulas de Língua Portuguesa, os professores podem desenvolver diversas estratégias que contribuam para um processo de ensino-aprendizagem mais exitoso.

O objetivo deste trabalho é analisar se o ensino da gramática contextualizada a partir de metodologias ativas na perspectiva do uso do procedimento da “sala de aula invertida” possibilita promover maior interação entre professor e estudante, conduzindo, assim, o percurso do aprendizado mais direcionado às reais necessidades do aluno.



A metodologia desenvolvida neste estudo está baseada em fontes bibliográficas e de campo, sendo utilizado como instrumental de pesquisa para o levantamento de dados, referentes aos docentes que participaram da formação continuada examinada nesta investigação, a aplicação de um questionário que foi elaborado por meio do formulário GOOGLE.

Os resultados da pesquisa, a partir da análise das respostas dos professores no formulário GOOGLE, mostraram que todos os entrevistados destacaram que a utilização da gramática contextualizada favorece o aprendizado dos alunos. No tocante às metodologias ativas, 25% dos pesquisados relacionam as referidas metodologias com o uso da internet, enquanto os demais professores compreendem que para utilizá-las, muitas vezes, não é necessário nenhum tipo de recurso eletrônico ou digital. Em relação à estratégia da “sala de aula invertida”, os sujeitos da pesquisa afirmaram que a proposta é interessante, contudo, suas respostas ainda expressam incertezas sobre a real efetividade e eficiência dessa metodologia ativa em suas turmas, por questões que envolvem maturidade e autonomia dos alunos, por exemplo.

Neste trabalho, conclui-se que com a compreensão dos docentes em relação à prática de linguagem análise linguística-semiótica, contemplando a gramática contextualizada e as metodologias ativas, há uma maior interação entre professores e estudantes durante o processo de ensino, favorecendo um aprendizado mais direcionado às reais necessidades do aluno. Logo, constatamos a relevância desta investigação visto que traz contribuições importantes para a realização de um ensino da gramática, na Língua Portuguesa, mais significativo para os estudantes, estimulando o envolvimento em sala de aula, a colaboração e o protagonismo dos discentes.

METODOLOGIA

A Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME) realiza um processo de formação continuada com os professores de Língua Portuguesa com uma sequência temática a fim de possibilitar discussões sobre temáticas atualizadas e como ser aplicada na realidade em sala de aula. Assim, a formação de outubro de 2022 apresenta a temática **Gramática Contextualizada e Metodologias Ativas para o Ensino de Língua Portuguesa** cujo objetivo consistia em apresentar a proposta da professora Irandé Antunes no seu livro Gramática Contextualizada para o ensino da prática de linguagem análise linguística, observando o contexto pragmático-semântico dos textos apresentados. Para a utilização desta



perspectiva de compreensão do ensino da língua, as metodologias ativas foram também comentadas para favorecer a aprendizagem dos estudantes neste processo de compreensão da gramática. A realização desta perspectiva de ensino gramatical ocorreu com o objetivo de trazer para o professor uma possibilidade de ensino da norma padrão que não fosse com a metodologia tradicional, mas através de uma nova percepção linguística em que a inserção da regra no seu contexto pragmático e os sentidos que são desenvolvidos possam ser apresentados e discutidos pelo professor. Assim, a metodologia que possibilita o desenvolvimento da autonomia estudantil e facilitadora do ensino é a perspectiva das metodologias ativas. Foi apresentada uma sequência didática após a apresentação teórica.

O interesse que surgiu, em seguida, foi conhecer a opinião do professor -alvo da pesquisa. A partir da apresentação da formação em outubro de 2022, para os professores de turmas de 6º ao 9º ano de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, foi apresentado um formulário GOOGLE que perguntava sobre o conhecimento prévio dos docentes a respeito das metodologias ativas e a gramática contextualizada, como também da experiência e opinião deles sobre a aplicação na sala de aula.

Foram realizadas apresentações do módulo formativo acompanhado do formulário através do aplicativo Whatsapp em que os professores eram convidados a participar. Neste contexto, após a aceitação da pesquisa e comentário sobre a preservação da identidade pessoal dos professores durante a realização das respostas, a coleta de dados on-line foi realizada, e foram apresentadas cinco perguntas em que três perguntas objetivas com justificativas em resposta curta e duas perguntas com respostas longas compuseram o formulário da pesquisa.

Neste contexto, os professores acessaram o material enviado para o seu número privado e colocaram as suas posições a respeito do conhecimento sobre a gramática contextualizada e a sua utilização em sala de aula, ou seja, foram questionados sobre o posicionamento como também sobre as metodologias ativas e se é possível a proposta pedagógica apresentada ser realizada em sala de aula e quais dificuldades aconteceriam (As perguntas encontram-se em anexo).

Os critérios para a seleção dos professores foram:

- 1- Ser professor público dos 6º aos 9º anos (Anos Finais do Ensino Fundamental 2) de Língua Portuguesa que trabalham nas escolas da SME;
- 2- Ter participado da formação continuada dos professores de Língua Portuguesa durante o ano de 2022.



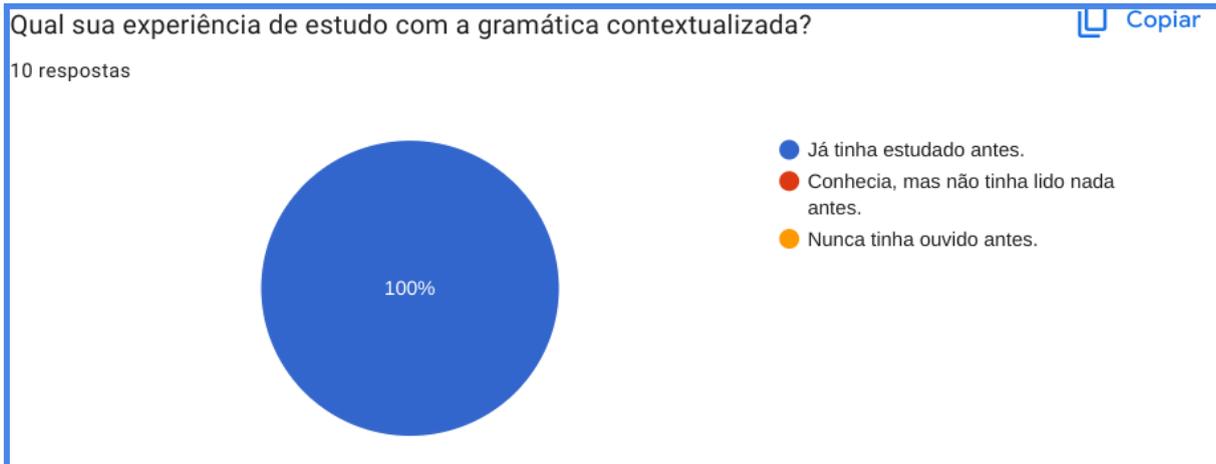
A análise consiste na perspectiva qualitativa por refletir sobre a opinião dos professores baseados em suas experiências com o seu público de alunos e quantitativa a respeito da porcentagem sobre os resultados apresentados. A partir desta percepção, entender se o ensino da gramática contextualizada através de metodologias ativas possibilita uma melhor ensino da norma-padrão.

Foi pedida a autorização da comissão de avaliação de pesquisas da SME para a realização das entrevistas, comentando sobre e o uso dos dados apresentados nas respostas para reflexão e sobre a aceitabilidade e aplicabilidade da temática formativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os aspectos apresentados pelos professores destacam que a proposta de um ensino da gramática contextualizada é interessante, pois analisa as normas gramaticais associadas ao uso no cotidiano, percebendo o desenvolvimento do sentido semântico-pragmático das palavras nos textos, de acordo com Antunes (2014). Entretanto, as respostas dadas pelos professores no formulário GOOGLE revelam as dificuldades no cotidiano da sala de aula para realizar esta proposta. Assim, foi comentado que assumir muitas turmas diferentes em anos escolares diversos é um fator que desafia o professor no seu planejamento. Além do que os livros didáticos assumidos nas escolas não indicam esta proposta, trazendo textos muito distantes da realidade deles. Este é um fator de muita discussão, pois demonstra que muitos profissionais da educação seguem o livro didático como única proposta, apesar de não se sentirem satisfeitos. Este posicionamento é assumido por todos os entrevistados.

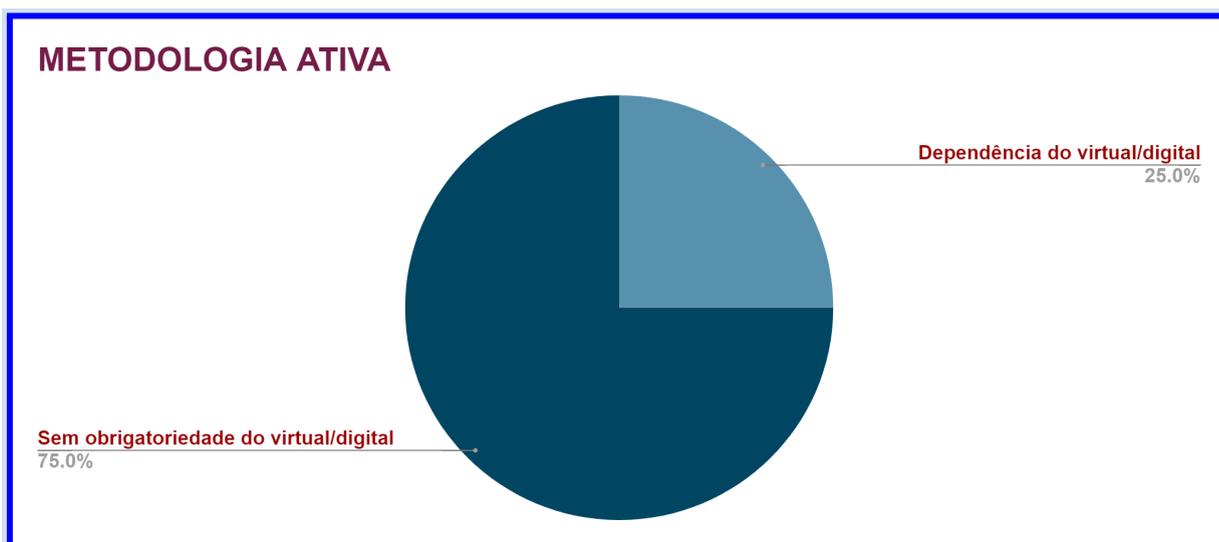
Outro fator apontado como dificuldade para assumir esta proposta de ensino é o nível de aprendizado dos estudantes, sendo apontado como decisivo para o retrocesso do ensino-aprendizagem. Isso porque a necessidade de sempre retornar aos conteúdos e habilidades de anos anteriores favorece para que os professores tenham a sensação de que não estão progredindo. Entretanto, este não é um ponto que seja um empecilho para que as aulas de gramática sejam realizadas com esta proposta de análise linguística, pois poderia ser utilizada para qualquer conteúdo e habilidade linguística estudada. Apesar destes comentários, todos os professores disseram conhecer a proposta de ensino da professora Antunes, como vemos no gráfico abaixo.



Fonte: Elaboração das autoras

Todos os professores conheciam a teoria de ensino em questão, mas isso não favoreceu que eles se percebessem capazes de aplicar amplamente esta compreensão da gramática. Houve quem trouxesse a necessidade de que a temática fosse colocada novamente em pauta nas temáticas das formações continuadas.

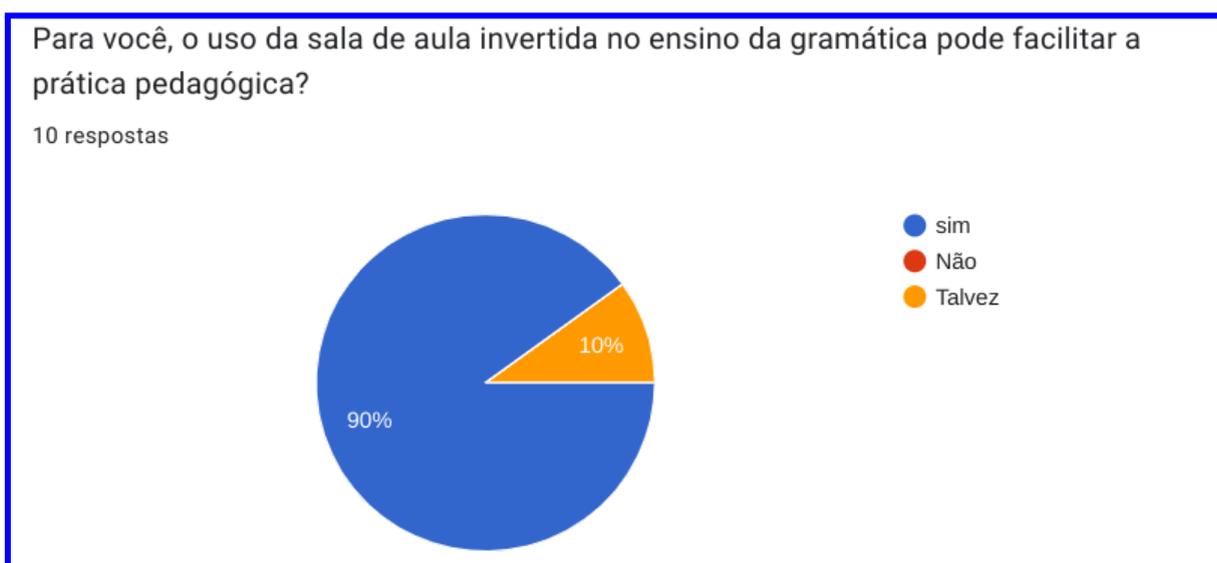
Em relação às metodologias ativas, foi comentado que não seria possível adotar esta proposta de acordo com 25% dos entrevistados por acreditarem necessitar de internet para o funcionamento delas. Isto demonstra o desconhecimento sobre estas metodologias, pois muitas não precisam de nenhum recurso digital. Apesar deste número significativo, 75% perceberam a não obrigatoriedade de ferramentas digitais para a execução de metodologias ativas.



Fonte: Elaboração das autoras

Dentre as metodologias ativas apresentadas, a Sala de Aula Invertida foi utilizada para a realização da sequência didática. Constitui-se de uma proposta com a apresentação de

materiais didáticos, como textos impressos para a leitura antes da aula, não se utilizando, portanto, de tecnologia digital. Em relação ao uso desta metodologia, 90% dos entrevistados comentaram ser possível facilitar o ensino através do uso desta metodologia, apesar de que a sua eficiência poderia ser comprometida devido ao nível de maturidade dos estudantes em relação ao seu comprometimento com os estudos e sua autonomia. Assim, podemos ver na figura abaixo a pergunta realizada em que os professores comentaram sobre esta proposta.



Fonte: Elaboração das autoras

A apresentação da sequência didática em questão está associada à metodologia Sala de aula invertida em que, após a apresentação teórica sobre o tema gramática contextualizada e sobre metodologias ativas, foi discutida uma sequência didática com o uso da teoria e da metodologia Sala de aula invertida cuja sequência consistia em seis atividades:

1. Motivação- Os estudantes devem ler e compreender sobre o que se encontra na texto de campanha comunitária contra a fome em que uma criança apresenta um prato vazio;
2. Seleção- Após a motivação sobre o tema, respondem a pergunta: Qual a diferença entre meninos de rua e meninos na rua? Em seguida, devem ler a crônica de Marina Colassanti “De quem são os meninos de rua?”;
3. Interpretação textual- Após a leitura do texto, deve ser realizada a interpretação textual;
4. Aplicação- Refletem sobre o uso da preposição nas expressões “meninos de rua” e “meninos na rua”;



5. Aplicação em grupos- Os estudantes, em grupos, discutem sobre o uso em outras expressões com preposições;
6. Avaliação- Comentam sobre o uso da preposição nos textos apresentados e as mudanças semânticas percebidas.

Apesar da resistência dos professores, todos concordam que a utilização desta proposta pedagógica favorece tanto o ensino dos professores quanto o aprendizado dos estudantes, pois, segundo a opinião dos pesquisados, a contextualização da gramática favorece o contato deles com textos reais. Outra opinião apresentada afirma que esta teoria de ensino é mais proveitosa que a teoria tradicional que se detém no ensino de frases descontextualizadas. Outro posicionamento afirma que o aluno realiza atividades com autonomia à medida em que percebe uma relação de sentido entre o conteúdo apresentado e os textos encontrados no dia a dia.

A partir dos comentários apresentados pelos professores consultados, é possível perceber que a gramática contextualizada é uma proposta de ensino amplamente aceita, porém o impedimento para a sua realização ocorre devido à insegurança dos professores em modificar o que já está solidificado na sua performance em sala, ou seja, o ensino tradicional das normas e regras da norma culta a partir das frases soltas. Isso porque teriam que ser mais autônomos em relação ao uso do livro didático em que se sentem mais dependentes por ser o material de maior acesso na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da gramática contextualizada é reconhecida pelos professores e não realizam críticas sobre esta proposta. No entanto, não percebem em como realizar a sequência didática apresentada na formação, pois não conseguem realizá-la em sala de aula. Isso trouxe diversas reflexões para os pesquisadores sobre este posicionamento dos entrevistados.

Percebemos que a sequência didática apresentada foi bem aceita e considerada possível de realização. Entretanto, nenhum professor considera as atividades apresentadas e debatidas durante a formação como possível de realização porque acreditam necessitar de turmas menores e mais interessadas para que seja possível a execução em sala. Percebemos que esta sala de aula ideal não é a realidade das escolas nem públicas e nem particulares. Neste contexto, percebemos que a realização desta proposta necessita de maior debate entre os professores e oficinas de realização.



As metodologias ativas são conhecidas pelos professores, mas não aplicadas. Isso possibilitou um novo questionamento sobre a resistência em utilizar novas propostas que não seja a metodologia tradicional que não promove a interação e a autonomia estudantil. Apesar de que os professores desejam que tais resultados ocorram. Assim, a utilização de metodologias inovadoras que promovam uma maior interação entre os estudantes não são aceitas na prática de sala de aula, pois acreditam que os estudantes não têm maturidade para tal.

Entretanto, o debate sobre estas possibilidades metodológicas ainda não apresenta posicionamentos inovadores, pois não são considerados acessíveis. Portanto, o fato de utilizar a internet não é um ponto de dificuldade para a concretização de aulas com metodologias atualizadas e que promovem a autonomia estudantil, pois somente 25% dos entrevistados acreditam que é preciso de ferramentas digitais para executar aulas inovadoras.

Portanto, percebemos que há muito o que se construir para inovar em sala de aula e fazer com que o estudante sinta-se motivado com as aulas de Língua Portuguesa, pois muitos professores precisam ter mais segurança e confiança para dar passos diferenciadores e fazer com que o estudante se perceba como responsável pelo seu desenvolvimento cognitivo e humano.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Língua, Texto e Ensino**: outra escola possível. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. v. 1. 238p.

ANTUNES, I. **Aula de Português**: encontro & interação. 18 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, 182p.

ANTUNES, I. **Gramática Contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. 5 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014, 160p.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF, 2017. 600 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 fev. 2022.;

CEARÁ, Secretaria Executiva de Educação do Estado do Ceará. **Diretrizes Curriculares**



Referenciais do Ceará (DCRC). Fortaleza, CE, 2019. 619p. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MATTAR, J. **Metodologias Ativas:** para a educação presencial, Blended e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017, 118p.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L. (Org.); MORAN, J (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso:** como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo. Editora do Brasil. 2019.182p.

NOVA ESCOLA. **BNCC na prática de língua portuguesa:** como ensinar gramática de forma contextualizada. Youtube, 15 de março de 2019. 1 vídeo (7min42s). Disponível em: <https://youtu.be/Nma9wZ3Xw-g>. Acesso em: 27 set. 2022.

PINHO, L.C.L. **Metodologias Ativas:** possíveis práxis de ensino da língua portuguesa na educação básica. 2020. 160p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS) Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2020.

ANEXOS

Pesquisa-CONEDU 2023

Olá!

A fim de participar do CONEDU 2023, gostaríamos de contar com sua colaboração com a nossa pesquisa em consentimento livre e esclarecido, respondendo este formulário sobre nossa temática formativa para nos ajudar na elaboração de nosso artigo.

Desde já agradecemos sua contribuição.

karlakarine.nascimento@educacao.fortaleza.ce.gov.br

[Alternar conta](#)



* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail *

Seu e-mail

A formação sobre o uso da gramática contextualizada tinha como objetivo possibilitar uma proposta de ensino mais direcionada às reais necessidades de aprendizagem do estudante da Rede. *

Você concorda com a afirmativa?

Sim

Não

Justifique a resposta anterior *

Sua resposta

Qual sua experiência de estudo com a gramática contextualizada? *

- Já tinha estudado antes.
- Conhecia, mas não tinha lido nada antes.
- Nunca tinha ouvido antes.

Qual(is) dificuldade(s) você identifica na utilização da gramática contextualizada em sala de aula? *

Sua resposta

Você já praticava as metodologias ativas nas suas aulas? Se sim, de que forma? *

Sua resposta

Para você, o uso da sala de aula invertida no ensino da gramática pode facilitar a prática pedagógica? *

- sim
- Não
- Talvez

Justifique a resposta anterior *

Sua resposta
